

# BIOMARCADORES IMUNOLÓGICOS COMO PARÂMETROS PARA AVALIAR O RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE HANSENÍASE EM JOVENS ABAIXO DE 16 ANOS DE IDADE

XXXVII Encontro de Iniciação Científica

Darlan Brasileiro de Araujo, ANDRESSA ALMEIDA ALBUQUERQUE, FERNANDO HENRIQUE DE CASTRO PEDROZA, ALEXANDRE CASIMIRO DE MACEDO, Aparecida Tiemi Nagao Dias

O Brasil é o segundo país com maior incidência de hanseníase no mundo. Embora o número de novos casos indiquem uma redução, os dados não representam a realidade. Um grande desafio é estabelecer ferramentas laboratoriais que possam ser úteis para identificar pessoas com maior risco de desenvolver a doença após infecção subclínica. Assim, é necessário considerar a utilidade de biomarcadores em dois aspectos. O primeiro aspecto está relacionado à identificar indiretamente a presença de *M. leprae* na comunidade e o segundo com a capacidade de determinar marcadores associados ao desenvolvimento da doença. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da UFC. O estudo foi dividido em três projetos. No primeiro, os níveis de IgA, IgG e IgM anti-glicolípido fenólico-1 (anti-PGL1) foram determinados em pacientes com hanseníase ( $n = 64$ ) e em controles não-endêmicos ( $n = 17$ ). Entre isotipos de IgM sérica e IgA observou-se uma forte correlação em pacientes MB (multibacilar) e uma moderada em relação a pacientes PB (paucibacilar). Foi encontrada uma associação moderada entre anti-PGL1 IgA e IgM. O segundo projeto teve como objetivo analisar os anticorpos salivares anti-PGL-1 IgA e IgM em crianças ( $n = 169$ ) de 4 a 16 anos de idade, que viviam nas proximidades ou na casa de pacientes com hanseníase MB ou PB em dois municípios de Alagoas. O terceiro projeto teve como objetivo realizar um estudo de seguimento de 3 anos em crianças e jovens com menos de 16 anos de idade, por exame dermatoneurológico e por títulos de biomarcadores imunológicos na saliva e soro uma vez ao ano. Até agora, foi possível diagnosticar 14 casos de hanseníase. Parâmetros imunológicos alterados foram úteis para diagnosticar, quando a lesão era quase inaparente. O trabalho nos permitiu concluir que o uso de biomarcadores imunológicos em saliva e soro é extremamente útil no seguimento de contatos de hanseníase. Agradecimento à Universidade Federal do Ceará como órgão financiador.

Palavras-chave: hanseníase. saúde pública. biomarcador. parâmetros imunológicos.